

VISÃO DO CORREIO

Sinais de otimismo e o contraste no trabalho

O cenário econômico para o Brasil ainda é incerto diante da continuidade da guerra na Ucrânia, mas os sinais indicam que os efeitos imediatos não são tão nocivos para o país quanto se esperava inicialmente. E, ainda, há até a expectativa de que se possa tirar proveito para ganhar mercado em commodities agrícolas. Investidores deixando o campo de guerra para apostar no Brasil já são realidade e explicam, em parte, a redução do dólar este ano. A moeda dos Estados Unidos desvalorizou 14,55% no primeiro trimestre de 2022, influenciada pelo valor baixo das ações de empresas listadas em Bolsa, pelo dinheiro que chega para pagar nossas exportações e pelo capital atraído por altas taxas de juros praticadas hoje no Brasil. Dólar em baixa e petróleo estabilizado, embora ainda acima de US\$ 100 o barril do tipo Brent, representam menor pressão por novos aumentos de combustíveis.

Tudo esse cenário acende uma chama de otimismo. Mas é preciso observar que, se as perspectivas no mercado financeiro são boas, o mercado de trabalho brasileiro dá sinais de necessitar urgentemente de uma política que fomente a abertura de vagas e condições dignas para a grande maioria de profissionais que hoje atuam na informalidade no Brasil. Os dados do Caged e do Pnad Continua, do IBGE, mostram um quadro de estagnação do mercado de trabalho com recuo na renda, o que interfere na perspectiva de uma reação mais forte na economia.

No trimestre encerrado em fevereiro, o Brasil tinha uma população ocupada estimada em 95,2 milhões — número estável em relação ao trimestre anterior. Desse contingente, 38,3 milhões estão na informalidade, outros 25,4 milhões são subutilizados, com o contingente de trabalhadores em condições precárias ou sem garantias trabalhistas somando 67% da força de trabalho ocupada. Somados os 12 milhões de desempregados, esse contingente sobe para quase 80% do total de trabalhadores empregados ou de 70% da força de trabalho brasileira,

estimada em 107 milhões de trabalhadores (ocupados e desocupados).

Pelos dados do Caged, o saldo entre demissões e admissões nos dois primeiros meses deste ano mostra desaceleração na abertura de vagas formais de emprego. Em janeiro e fevereiro foram 478,9 mil vagas, contra 651,8 mil nos dois primeiros meses do ano passado. Essa precariedade, associada à desaceleração na abertura de vagas, explica a queda da renda real habitual, que ficou em R\$ 2.511 no trimestre encerrado em fevereiro, valor 8,8% inferior em relação a igual período de 2021. E essa retração nos rendimentos é agravada pela inflação acumulada em 4,6% entre um trimestre e outro e de 10,54% nos 12 meses encerrados em fevereiro. O quadro de inflação em alta, com encarecimento de combustíveis e dos alimentos, comprime a renda disponível para consumo até mesmo de bens de primeira necessidade.

Categorias mais organizadas pressionam por reajustes. As greves nas esferas federal, estadual e municipal pedem a reposição de perdas ou cumprimento de pisos legais, mas não apenas trabalhadores com estabilidade protestam contra o rebaixamento dos vencimentos mensais. Mesmo os que atuam por conta própria ou na informalidade manifestam a insatisfação com o quadro atual. Entregadores e motoristas que atendem a aplicativos fizeram manifestação em várias capitais, reivindicando reajuste no percentual recebido por corrida.

O Brasil não pode ser atrativo para investidores estrangeiros sem que essa condição sirva para melhorar a renda dos brasileiros, de forma a fortalecer o consumo interno, mola mestra para atrair investimentos produtivos e gerar empregos. Sem políticas que fomentem a geração de emprego e renda, o Brasil permanecerá estagnado economicamente e a mercê da venda de commodities no mercado internacional. O país tem que escapar da armadilha da renda média, o que, em bom economês, significa que um país atingiu um patamar de renda que não consegue superar. E, no Brasil, esse patamar ainda é muito baixo.



FÁBIO GRECCHI
fabiogrecchi@cbnet.com.br

A mancha que fica

A fanfarronice do deputado Daniel Silveira (RR) acabou quando o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), apertou-lhe o bolso com uma multa de R\$ 15 mil diários se não colocasse a tornozeleira eletrônica que fez por merecer. No mesmo dia, em mais um palanque que o Tribunal Superior Eleitoral não viu, Jair Bolsonaro, em novo episódio de histrião delirante, disse que a eleição presidencial não seria decidida “por duas ou três pessoas”. Os alvos, bem claros, são o pleito de outubro e as urnas eletrônicas.

Se Bolsonaro for derrotado, está evidente que tentará melar o jogo. Não creio na equidistância dos militares. Serão dias tumultuados, como o último Sete de Setembro, talvez até piores. A agonia se potencializará quando o presidente receber os primeiros e evidentes sinais de que o querido Centrão começará, na cara dura e ainda dentro do governo, a costear o alambrado para não ficar no sal com o próximo ocupante do Planalto.

O problema é que, num futuro governo sem Bolsonaro, ele lamentavelmente continuará presente. Ou melhor, os princípios e ideias que defendeu ainda ecoarão pela sociedade e nos parlamentos país a fora. Seus representantes permanecerão, criaturas piores do que o criador.

Das más heranças que Bolsonaro deixará, uma é a afronta ao Judiciário — o descumprimento às decisões judiciais e a contestação violenta às homologações dos tribunais. Muitos que bateram de frente com os juízes, sobretudo os do STF, o fizeram escorados na imunidade parlamentar. Distorcem os mandatos para pregarem a desobediência e a insubordinação. Saíram derrotados mesmo assim.

Só que a percepção do andar de baixo é diferente. Até sentirem a mão pesada dos ministros, tiveram, inclusive, a ousadia de simular um bombardeio ao Supremo. Abatidos no auge da irresponsabilidade, ao sentirem-se abandonados, só lhes restou o choramingo nas redes sociais e as críticas àqueles que apoiavam. Uma turminha solerte que voltou para a lata de lixo.

A raiz da desordem foi detectada pouco mais de meio século atrás por Pedro Aleixo, quando da decretação do AI-5 por Costa e Silva: o problema não é o poder maior, mas o guarda da esquina. Invertendo a lógica, o problema não é o político torpe, e sim o cidadão comum que se sente no direito de peitar a Justiça. Isso não é contestação, como querem fazer parecer — é arruaça.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Reação

À toda ação corresponde uma reação. O presidente é xingado de inúmeros termos, vindo de abutres que estão ávidos para que volte o escárnio da corrupção. A população benfazeja, endossa as reações do Presidente. Desrespeitar um mandatário, eleito democraticamente, haja vista o seu passado sem manchas é atingir os seus eleitores. Para esses, temos a dizer: o choro é livre. A reeleição está garantidíssima e, o seu sucessor partirá da sua indicação, consolidando-se assim, a era bolsonariana. País sem corrupção é país civilizado.

» **Jivanil Caetano de Farias,**
Jardim Botânico

Terceira via

Os eleitores brasileiros precisam de uma outra chapa de candidatos à Presidência do país. Em meus pensamentos hoje, eu com 87 anos, penso que ideal seria. Para presidente, o general Hamilton Mourão, e para vice, o ex- Juiz Sérgio Moro, nosso herói da Operação Lava-Jato, que o Supremo tenta tornar vilão.

» **Jair G. Cunha,**
Park Way

Futebol

Considero um disparate e um abissal colonialismo, a quantidade de portugueses treinando equipes brasileiras. As fragorosas derrotas do Flamengo e do Palmeiras, para Fluminense e São Paulo, treinados por profissionais brasileiros, serviram para baixar a bola dos treinadores portugueses das duas equipes. Abel e Rogério Ceni são caleçados. Não têm nada para aprender com técnicos de fora. Paulo Souza e Abel Ferreira estão se achando o último biscoito do pacote. Falam de nariz empinado. O treinador do Palmeiras, Abel Ferreira, já se insinua em alguns setores como o substituto de Tite na seleção brasileira. É o fim da picada. Era só o que faltava. São rumores patéticos que não podem prosperar. Temos excelentes profissionais no Brasil e somos penta campeões do mundo treinados por brasileiros. Francamente.

» **Vicente Limongi Netto,**
Lago Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Candidatura: Sergio Moro não desistiu de nada. Desistiram por ele...

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Se dentro do partido União há uma ala que rejeita Sergio Moro, é sinal de que o ex-juiz é péssimo candidato a qualquer cargo eletivo.

Joana de Paula Silva — Lago Oeste

A declaração do Imposto de Renda já pode ser feita por tablets e telefones celulares, mais ainda está longe o dia em que o contribuinte vai resolver a parada pelo Twitter.

José Ribamar P. Filho — Asa Norte

Bolsonaro se diz perseguido pelo Supremo Tribunal Federal. Tadinho dele? Sente-se um prisioneiro da Constituição democrática, um regime que odeia.

Maria Amélia Vegas — Asa Sul

Agora não tem mais desculpas. Estamos na estiagem. É hora de o governo tapar os buracos nas vias do Distrito Federal, que estão uma peneira.

Raimundo Freitas — Cruzeiro

à população, principalmente os jovens que gostam de nadar e se divertir no local. Ante tantos acidentes, acho que está na hora de o governo local, ou as administrações regionais, contratar salva-vidas para que fiquem atentos aos banhistas, nos pontos de maior densidade de frequentadores, como ocorre nas cidades litorâneas do país. Nessas cidades, há sempre um grupamento atento para evitar tragédias. Os brasileiros, que hoje somam mais de 3 milhões, merecem essa atenção do poder público.

» **Estela Vieira dos Santos,**
Lago Norte

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA Diretor Presidente		GUILHERME AUGUSTO MACHADO Vice-Presidente executivo	
Ana Dubeux Diretora de Redação	Paulo Cesar Marques Diretor de Comercialização e Marketing	Leonardo Guilherme Lourenço Moisés Diretor Financeiro	
Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes Editores executivos			
CORPORATIVO			
Josemar Gigónez Vice-presidente de Negócios Corporativos			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Avenida Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e AP Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			RS 837,27
DF/GO	RS 3,00	RS 5,00	360 EDIÇÕES
			(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DA LOG
Agenciamento de Publicidade